



“ÁRVORES”

Pedro Hélio Tananuska¹

Eu vivo em uma cidade pequena, um lugar isolado sem nada relevante ou interessante, exceto por uma lenda que ronda a região. Me lembro de ter ouvido a lenda da minha avó, a qual foi muito julgada pela minha mãe por contar uma história tão amedrontadora para o que na época era uma criança de uns 10 anos.

Existe uma praça no meio da cidade, antigamente muito bem arborizada e devidamente cuidada, hoje não passa de um antro de meia dúzia de árvores decadentes e concreto. Em sua época de ouro, o local tinha árvores belas e altas, com vários pássaros as cercando, as quais eram muito admiradas pelos habitantes. Eles cuidavam das árvores e se reuniam na praça com frequência, mas dentre as plantas, a mais “famosa” era uma grande macieira que ficava no meio da praça, comumente usada como ponto de encontro ou referência.

Em uma tarde qualquer, um senhor, que pelas minhas pesquisas se chamava Joaquim Soares, chegou na praça em um estado decadente. Estando absolutamente alcoolizado, o senhor fez algo que não era concebível nem mesmo entre delinquentes ou vândalos: Ele lançou pedras nos pássaros que habitavam a árvore e arrancou partes da casca dela. O homem foi rapidamente parado pelas pessoas que estavam na área, o impedindo de fazer estragos que deixassem a planta debilitada, mesmo assim uma destruição considerável foi feita: Suas raízes estavam riscadas por um canivete, suas cascas foram arrancadas e os habitantes da árvore foram desnecessariamente mortos.

Ninguém sabe o que motivou o senhor Joaquim a fazer aquilo com a macieira, mas, teoricamente, tal transgressão não passou impune, seja a sua punição relacionada com esse episódio ou não.

Após alguns dias do ocorrido, uma semana para ser mais exato, o senhor misteriosamente sumiu, ausência essa que foi rapidamente notada pelos bares da cidade. No começo, ninguém realmente se importou com o suposto desaparecimento do velho, sua família não vivia na cidade, de forma que só souberam do caso meses mais tarde, e os habitantes da cidade não se importavam com um bêbado ordinário. Entretanto, conforme as investigações policiais continuaram, a preocupação começou a se aflorar. Nenhuma evidência do senhor foi achada, mesmo com

semanas de procura, era como se ele tivesse desaparecido no ar.

O desaparecimento foi misterioso, porém tão rápido quanto ele ocorreu, ele foi “desvendado”. Algumas semanas depois do sumiço, um garoto chamado Benjamin, que aparentemente se mudou para São Paulo recentemente, encontrou algo muito estranho enquanto brincava em uma árvore de sua rua: um osso, quase que escondido no meio das folhas da planta. O pequeno Benjamin não entendeu o que aquele objeto era, então o mostrou a sua mãe, que rapidamente reconheceu sua origem e o dirigiu à polícia.

As análises da pequena falange revelaram duas coisas extremamente estranhas: Em primeiro lugar, o osso certamente pertencia ao senhor Joaquim, e o objeto mostrava sinais de corrosão, como se um animal tivesse o comido e então o vomitado, porém o padrão da corrosão era muito exótico, como se um ácido fortíssimo tivesse sido usado, algo que nenhum animal comum poderia produzir. Os ossos do velho continuam a ser encontrados, costelas, mandíbula, vértebras, crânio, úmero etc. Pouco a pouco todos os ossos foram encontrados, cada um em árvores diferentes pela cidade, e aparentemente sem qualquer padrão.

Diversos suspeitos foram cogitados como culpados enquanto os ossos estavam sendo encontrados, porém mesmo com todos os potenciais culpados sendo observados dia e noite, ninguém aparentava ser o culpado. Centenas de habitantes foram analisados na época, e absolutamente nenhuma prova que apontasse um assassino pode ser encontrada, então, por falta de informação, tudo que foi comunicado ao público é que o senhor Joaquim tinha sumido subitamente.

Essa história sempre me atormentou, desde que eu era uma criança, e sinceramente, ainda me atormenta. Hoje de manhã, enquanto caminhava pelo meu quintal, encontrei um pequeno osso em uma das macieiras. Ele estava quase que escondido, embaixo do único galho torto que se emaranha pelo tronco da planta. O osso está levemente acinzentado, deve ser apenas um osso da asa de um pássaro ou algo assim.... Eu espero que seja.

¹ Possui ensino-fundamental-primeiro-graupela Julia Baleoli Zaniolo(2022). Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Aplicada.

